

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,  
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

## Temporada 2025

O

S

S

p

e

Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo

**15, 16 e 17 de maio**

15 DE MAIO,  
QUINTA-FEIRA, 20H00

16 DE MAIO,  
SEXTA-FEIRA, 14H30

17 DE MAIO,  
SÁBADO, 16H30

O concerto da série **Osesp duas e trinta**  
é um oferecimento da Klabin.

## Sala São Paulo

### Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

**Jac van Steen** REGENTE

**Colin Currie** PERCUSSÃO

PIOTR ILYICH TCHAIKOVSKY [1840-1893]

*Sinfonia n.º 1 em sol menor, Op. 13 – Sonhos de inverno* [1866]

1. TRÄUME VON EINER WINTERREISE [SONHOS DURANTE UMA VIAGEM DE INVERNO]: ALLEGRO TRANQUILLO
2. DÜSTERES, NEBLIGES LAND [REGIÃO LÚGUBRE, ENEVOADA]: ADAGIO CANTABILE MA NON TANTO
3. SCHERZO: ALLEGRO SCHERZANDO GIOCOSO
4. FINALE: ANDANTE LUGUBRE. ALLEGRO MAJESTOSO

44 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

ANDREW NORMAN [1979]

*Switch* [ESTREIA LATINO-AMERICANA] [2015]

27 MINUTOS

PIOTR ILYICH TCHAIKOVSKY [1840-1893]

*Romeu e Julieta – Abertura-fantasia* [1869-1870]

19 MINUTOS

## PIOTR ILYICH TCHAIKOVSKY

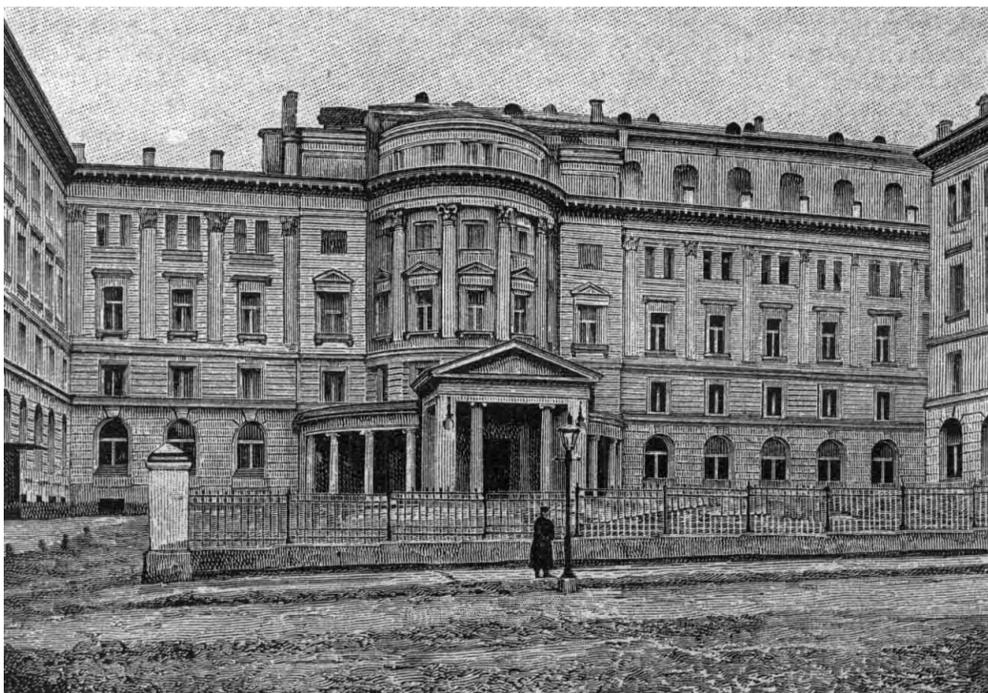
VÓTKINSK, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1840 – SÃO PETERSBURGO,

IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1893

*Sinfonia n.º 1 em sol menor, Op. 13 – Sonhos de inverno* [1866]

**ORQUESTRAÇÃO:** PICCOLO, 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES,  
2 FAGOTES, 4 TROMPAS, 2 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA,  
TÍMPANOS, PERCUSSÃO E CORDAS.

A juventude de Tchaikovsky coincidiu com a da própria música de concerto russa. Em 1866, ele não apenas se formou na primeira turma de alunos do Conservatório de São Petersburgo como também foi contratado para a primeira turma de professores do Conservatório de Moscou. Pouco antes, quando Tchaikovsky dava início a uma breve carreira de servidor público, a ideia de ganhar a vida como compositor parecia mera fantasia. Agora, o músico de 23 anos se via diante de um futuro promissor.



O Conservatório de Moscou, em gravura de 1901.

A primeira coisa a fazer para se afirmar como um compositor sério era escrever uma sinfonia. Tchaikovsky aproveitou suas férias, passadas numa casa de campo, para trabalhar furiosamente na partitura. Escrevendo dia e noite, levou suas capacidades físicas e mentais ao limite. Um médico que o examinou a pedido do irmão constatou que ele estava “à beira da insanidade”<sup>1</sup>.

A sinfonia ainda estava incompleta em agosto, quando o compositor a levou aos seus antigos professores do Conservatório de São Petersburgo, Anton Rubinstein e Nikolai Zaremba. Eles se recusaram a incluí-la nos concertos da prestigiosa Sociedade Musical Russa, alegando que a partitura estava aquém dos modelos austro-germânicos que, a seu juízo, os músicos russos deveriam emular. As críticas devem ter sido ainda mais penosas se levarmos em conta que a outra ala da vida musical do país – os nacionalistas do chamado Grupo dos Cinco, formado por Rimsky-Korsakov, Mussorgsky, Balakirev, Borodin e Cui – atacava Tchaikovsky justamente por considerá-lo excessivamente apegado a esses modelos.

Em dezembro, após várias revisões, a partitura completa da obra foi apresentada a Rubinstein e Zaremba, e novamente recusada. Somente o “Adagio” e o “Scherzo” foram reputados dignos de serem tocados – o que se deu em dezembro de 1866 e em fevereiro de 1867, em concertos recebidos sem entusiasmo pelo público. A primeira apresentação integral da sinfonia, em fevereiro de 1868, foi mais bem-sucedida, mas ainda assim não garantiu um lugar para a obra no repertório: passaram-se 15 anos até que ela fosse tocada novamente.

A sinfonia reflete o interesse do compositor tanto pelas planícies russas como pela *Sinfonia italiana* de Felix Mendelssohn, obra que também registra uma experiência romântica da paisagem. As inventivas texturas orquestrais do primeiro movimento, e ainda mais as do “Adagio”, em que uma melodia lírica tocada pelo oboé é acompanhada por pequenos volteios das flautas, trazem o selo inconfundível do compositor. O “Scherzo”, por sua vez, nos brinda com a primeira de suas grandes valsas orquestrais. No “Finale”, Tchaikovsky cita uma conhecida canção folclórica ao mesmo tempo em que exhibe seu domínio do contraponto. Com isso, deixa claro que a musicalidade russa e as técnicas tradicionais podem andar juntas, contrariando seus críticos de ambos os lados.

### Paulo Sampaio

DOUTORANDO EM MÚSICA E MESTRE EM FILOSOFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. EM 2024, SE FORMOU NO CURSO LIVRE DE REDAÇÃO E CRÍTICA MUSICAL DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.

<sup>1</sup> Citado em BROWN, David. *Tchaikovsky: the early years*. Nova York: W. W. Norton & Co., 1978, p. 100.

## ANDREW NORMAN

GRAND RAPIDS, MICHIGAN, EUA, 1979

*Switch* [ESTREIA LATINO-AMERICANA] [2015]

**ORQUESTRAÇÃO:** PICCOLO, 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 2 CLARINETES, REQUINTA, 3 FAGOTES, 4 TROMPAS, 3 TROMPETES, 3 TROMBONES, TROMBONE BAIXO, TUBA, PERCUSSÃO, PIANO, HARPA E CORDAS.

Não é tanto a contradição, mas a plasticidade, a diversidade e a engenhosidade criativa que fazem com que qualidades conflitantes se materializem de forma arrebatadoramente musical na obra de Andrew Norman. Sintetizando rigor e intuição, método e experimentação, tradição e frescor em obras que, simultânea ou alternadamente, podem soar íntimas e épicas, Norman pavimentou uma carreira marcada por premiações – Rome Prize, Guggenheim Fellowship, Grammy Award e Pulitzer Prize (duas vezes finalista) – e prestigiosas parcerias com Gustavo Dudamel, Simon Rattle, Kirill Petrenko, as Filarmônicas de Berlim e Los Angeles e o Carnegie Hall, por exemplo. Também fruto de uma parceria bem-sucedida é a obra *Switch*, uma encomenda da Fundação Musical Serge Koussevitzky, da BBC Radio 3 e da Sinfônica de Utah, grupo que a estreou com o percussionista Colin Currie e o maestro Thierry Fischer no Abravanel Hall, em Salt Lake City, em 6 de novembro de 2015.



Estreia mundial de *Revolve*, de Andrew Norman, com a Osesp e regência de Thierry Fischer, em 20 de março de 2025.

Ilustrativo do virtuosismo criativo-combinatório de Norman, esse inusual concerto para percussão e orquestra revisita tendências maximalistas e minimalistas da música contemporânea; dialoga com o *hyperpop*; alude ao trabalho de Carl W. Stalling, em especial à famosa trilha sonora do desenho animado *Looney Tunes*; explora princípios de edição de vídeo, emulando cortes em salto e mudanças de canal; e se inspira na música e nas narrativas não lineares dos videogames. Descrita pelo compositor como sendo “tanto um jogo de tentativa e erro quanto um jogo de controle”, *Switch* foi concebida como uma espécie de videogame musical. Diante do ouvinte, desenrola-se uma partida cujos principais jogadores são a orquestra (cordas, madeiras e metais), os percussionistas da orquestra (divididos em três conjuntos de percussão independentes espalhados no fundo do grupo) e o percussionista solista (posicionado diante de quatro conjuntos de instrumentos dispostos de um lado a outro do palco, que formam, nas palavras do compositor, “um console gigante de videogame”).

O princípio fundamental da obra é sugerido pelo título *Switch* [Interruptor], que remete ao fato de que, nela, os instrumentos funcionam como interruptores, ativando e desativando outros instrumentos. Assim, os diferentes instrumentos do solista, quando tocados, desencadeiam diversos gestos sonoros nos instrumentos da orquestra. Alguns de seus tambores, por exemplo, acionam ou silenciam as cordas, outros as madeiras e outros os metais. A percussão solista controla ainda a altura e a intensidade das notas executadas por esses outros músicos. Também os três grupos de percussionistas da orquestra estão munidos de instrumentos que exercem controle tanto sobre a orquestra como sobre o solista. A orquestra, por sua vez, dependendo de como é ativada, faz com que o solista retroceda no jogo.

Nesse labirinto de causa e efeito, em que o som de um instrumento provoca ou interrompe um gesto sonoro em outro instrumento, o solista, como esclarece o próprio Currie, “se sente preso em um jogo de *pinball*”. Seu desafio torna-se, portanto, reagir com agilidade às consequências daquilo que toca, executando com precisão suas “tarefas” (sua parte na música) a fim de progredir de um lado a outro do palco.

Estruturalmente, a peça abandona a ideia convencional de um concerto com movimentos em favor de um sistema de “canais”. Ou seja, a obra contém “universos musicais distintos” caracterizados por “objetivos musicais específicos”. É através desses “canais” ou “universos” – alternados pelos golpes de chicote [*slapstick*] dos percussionistas da orquestra – que os jogadores avançam.

Ao compor, Norman seguiu à risca uma elaborada série de comandos e regras, fazendo de *Switch* uma enorme máquina musical de Rube Goldberg<sup>1</sup>. Estimulado “pelo atletismo, pela poesia e pela sagacidade do modo de tocar de Currie”, radicalizou modos experimentais de composição anteriormente empregados nas obras *Try* [Tentativa, de 2011] e *Play* [Jogar/ Tocar, de 2013; rev. em 2016] a fim de criar um concerto que brinque com noções de ruptura e fluxo dentro de uma paleta sonora, expressiva e inovadora.

### Igor Reis Reyner

ESCRITOR, PESQUISADOR E PIANISTA. DOUTOR EM LETRAS PELO KING’S COLLEGE LONDON. AUTOR DO LIVRO *CORPO SONORO & SOUND BODY* (IMPRESSÕES DE MINAS, 2022).

<sup>1</sup> A expressão refere-se ao cartunista americano Rube Goldberg [1883-1970], que em seus desenhos desenvolvia mecanismos extremamente complexos para resolver problemas simples, a exemplo dos encontrados em animações infantis da segunda metade do século xx. [N. E.]

### PIOTR ILYICH TCHAIKOVSKY

VÓTKINSK, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1840 – SÃO PETERSBURGO, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1893

*Romeu e Julieta – Abertura-fantasia* [1869-1870]

**ORQUESTRAÇÃO:** PICCOLO, 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES, 4 TROMPAS, 2 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, HARPAS E CORDAS.

A história de Romeu e Julieta inspirou muitas composições do período romântico, da sinfonia-coral de Hector Berlioz às óperas de Vincenzo Bellini e Charles Gounod. No século xx, essa linhagem continuou dos dois lados da Cortina de Ferro, com o balé de Sergei Prokofiev e o musical *West Side story*, de Leonard Bernstein. Mas nenhum desses compositores teve uma relação tão íntima com a tragédia de Shakespeare quanto Tchaikovsky, que se dizia predestinado a musicar a vida dos amantes separados pela família.



Tchaikovsky por volta de 1870.

A *Abertura-fantasia* começa com uma longa introdução, centrada na figura do Frei Lourenço. Evocando a sonoridade dos corais da Igreja Ortodoxa russa, essa seção parece nos advertir – como faz o frei – de que “violento prazer tem fim violento”<sup>1</sup>. E a violência de fato entra em cena com os ritmos incisivos do primeiro tema, que retratam a rivalidade entre as famílias Capuleto e Montéquio. Em muitas passagens a própria orquestra se divide em dois grupos, com os instrumentos de cordas colocados contra os de sopro. Essa imagem musical da luta se torna ainda mais nítida com a entrada das escalas vertiginosas tocadas pelas cordas e pontuadas por ataques da percussão. Indiferente a toda essa brutalidade, o segundo tema é apresentado delicadamente pelo corne-inglês e pelas violas em surdina. Com seus saltos apaixonados evocando o amor de Romeu e Julieta, essa melodia se tornou uma das mais icônicas do repertório.

É notável a maneira como Tchaikovsky se vale da forma-sonata, baseada na oposição entre temas contrastantes, para reduzir a tragédia de Shakespeare ao essencial: cada tema representa uma das forças incontroláveis que movem a trama. Na seção de desenvolvimento escutamos uma concatenação engenhosa das melodias já introduzidas, com destaque para o austero coral

associado a Frei Lourenço – afinal, é ele quem dá a poção que Julieta usa para fingir sua própria morte, levando ao suicídio de Romeu. O tema do amor é então retomado pelas cordas com muito mais brilho e intensidade, até ser bruscamente interrompido pelo retorno do primeiro tema. Esse choque constitui o verdadeiro clímax da peça. Segue-se uma coda fúnebre em que rulos de tímpano acompanham ecos do tema do amor, transfigurado para uma tonalidade menor.

A primeira versão da peça foi completada em 1869 e estreada em março de 1870, diante de um público indiferente. A falta de entusiasmo não abalou o compositor, que poucos dias depois do concerto escreveu uma carta para o irmão dizendo que considerava essa obra a melhor de todas as que havia escrito. Tchaikovsky revisou extensamente a partitura antes de novas apresentações em 1872 e 1880, reescrevendo a introdução e fazendo cortes significativos. Entre a primeira e a última versão da partitura, ele escreveu nada menos que quatro óperas, o que sem dúvida aguçou seu senso dramático. As mudanças favoreceram o impacto do conjunto, e hoje a *Abertura-fantasia* é tida por muitos como sua primeira obra-prima.

## Paulo Sampaio

<sup>1</sup> SHAKESPEARE, William. *Romeu e Julieta*. Tradução de Barbara Heliadora. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2022. Ato 2, cena 6.



### **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp**

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



### **Jac van Steen** REGENTE

Jac van Steen é regente honorário da Orquestra Ulster, na Irlanda, e regente convidado da Sinfônica de Praga. Foi diretor musical e regente titular do Balé Nacional da Holanda, das Orquestras de Bochum e Nuremberg, da Orquestra Estatal de Weimar, da Ópera e da Filarmônica de Dortmund e do Musikkollegium Winterthur, além de ter sido principal regente convidado da Orquestra Nacional da BBC do País de Gales. Construiu vasto repertório operístico em importantes casas de ópera como Opera North, Ópera Popular de Viena, Ópera de Oslo e Royal Opera House em Londres. Além de seu trabalho como regente, o holandês é professor no Real Conservatório de Música de Haia. Também atuou como docente junto ao Royal Northern College of Music e à Chetham School of Music, ambos em Manchester, bem como, em Londres, à Royal Academy of Music e ao Royal College of Music, além da Universidade de Cambridge.



### **Colin Currie** PERCUSSÃO

Um dos mais inovadores percussionistas da atualidade, Colin Currie é o solista de escolha de alguns dos principais compositores e regentes, apresentando-se com orquestras como a Filarmônica de Nova York, a Royal Concertgebouw, a Filarmônica da Rádio França, a Philharmonia Orchestra e a Filarmônica de Londres. Foi responsável pela estreia de obras de importantes compositores, como Steve Reich, Louis Andriessen, Anna Clyne, Brett Dean, Olga Neuwirth, Helen Grime e Andrew Norman. Recebeu, em 2015, o Instrumentalist Award da Royal Philharmonic Society. Na temporada 2024-2025, Currie se apresenta com a Hallé Orchestra e a Orquestra de Câmara Inglesa, a Filarmônica Real de Liverpool, a Sinfônica da BBC Escocesa e a própria Osesp. Além disso, estreia mundialmente obra de Dani Howard no Wigmore Hall. Currie é artista associado do Conservatório Real da Escócia, professor visitante da Royal Academy of Music de Londres e embaixador da Chamber Music Scotland. Líder do Colin Currie Group, desenvolve trabalho fonográfico por meio do selo Colin Currie Records em parceria com a LSO Live, selo da Sinfônica de Londres.

## **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp**

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Igor Sarudiansky

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

Antonio Domiciano\*\*

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA  
Fabíola Alves PICCOLO  
José Ananias  
Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA  
Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS  
Peter Apps  
Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA  
Sérgio Burgani SOLISTA  
Nivaldo Orsi CLARONE  
Daniel Rosas REQUINTA  
Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA  
José Arion Liñarez SOLISTA  
Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE  
Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA  
André Gonçalves  
José Costa Filho  
Nikolay Genov  
Luciano Pereira Do Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA  
Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA\*  
Marcos Motta UTILITY  
Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA  
Wagner Polistchuk SOLISTA  
Alex Tartaglia  
Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA  
Ricardo Bologna SOLISTA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO  
Alfredo Lima  
Armando Yamada  
Rubén Zúñiga

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Samuel Dias VIOLINO  
Andrea Campos VIOLINO  
Ricardo Takahashi VIOLINO  
Gerson Nonato VIOLINO  
Daniel Moreira VIOLINO  
Dereckson Gomes OBOÉ  
André Vieira TROMPA  
Ariã Yamanaka PIANO

\* CARGO INTERINO

\*\* ACADEMISTA DA OSESP

\*\*\* CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM  
ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES  
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

## Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

## Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE

Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO

CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA

Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO

DOS CONTRATOS DE GESTÃO

Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO

E ECONOMIA CRIATIVA

Liana Crocco

## Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

## Próximos concertos

18 DE MAIO  
Estação CCR das Artes

**Academia de Música da Osesp**  
**Orquestra Jovem do Estado de**  
**São Paulo**

**Colin Currie** REGÊNCIA E PERCUSSÃO

*Obras de Anna Meredith,*  
*Louis Andriessen, Helen Grime e*  
*James Macmillan.*

22, 23 E 24 DE MAIO  
Sala São Paulo

**Osesp**  
**Thierry Fischer** REGENTE

Sinfonia nº 6 em lá menor,  
*de Gustav Mahler.*



Agenda completa e ingressos

# Osesp duas e trinta

Embarque no fim de semana:  
concertos sexta à tarde na  
Sala São Paulo por **R\$42,00.**

## Próximos concertos:

- 16 MAI Romeu, Julieta, "Sonhos de inverno" e a percussão
- 06 JUN Semana do Meio Ambiente: terra, mar e os planetas
- 29 AGO Embarque nas mil e uma noites de Rimsky-Korsakov
- 19 SET Da música colonial brasileira a uma favorita de Tchaikovsky
- 31 OUT Viaje à encantadora pátria de Smetana
- 14 NOV "Sinfonia Órgão", um autorretrato de Saint-Saëns
- 12 DEZ A beleza profunda entre a "Patética" e a "Glória"



Adquira seus ingressos em [osesp.art.br](https://osesp.art.br)

## Serviços

### Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

### Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

### Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

### Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

## Acesso à Sala

### Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

### Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

### Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **[www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)**

## Algumas dicas

### Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

### Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

### Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

### Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

### Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

### Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

WWW.OSESP.ART.BR

 @OSESP\_

 /OSESP

 /VIDEOSOESP

 /@OSESP

ESCUTE A OSESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO\_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

## Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

SUPERVISORA DE PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS

BERNARD BATISTA

BERNARDO CINTRA

ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

**P. 4** O CONSERVATÓRIO DE MOSCOU, EM GRAVURA DE 1901. DOMÍNIO PÚBLICO

**P. 6** ESTREIA MUNDIAL DE *REVOLVE*, DE ANDREW NORMAN, COM A OSESP E REGÊNCIA DE THIERRY FISCHER, EM 20 DE MARÇO DE 2025. © PEDRO CASTRO

**P. 9** TCHAIKOVSKY POR VOLTA DE 1870. DOMÍNIO PÚBLICO

**P. 12** OSESP. © MARIO DALOIA

**P. 13** JAC VAN STEEN. © SIMON VAN BOXTEL

**P. 14** COLIN CURRIE. © ANDREJ GRILC

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Amor, inspirada por *Romeu e Julieta* de Piotr Ilyich Tchaikovsky.

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP 2025



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA CULTURA



PRONAC: 232471